ESTUDO DA FREQÜÊNCIA DE ISOLAMENTOS FÚNGICOS HOSPITALARES EM AMOSTRAS DE URINA E SANGUE. Isabele B. Zardo, Ana Lucia P. Freitas, Nádia M. Kuplich, Luciane S. Rostirola, Andréa P. Souto, Luiz Carlos Severo. (Instituto Especializado em Pesquisa e Diagnóstico, Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, FFFCMPA).

A determinação da frequência de fungemia, especialmente candidemia, é de fundamental importância em nosso meio, uma vez que as infecções causadas por estes patógenos tem aumentado consideravelmente na última década. Para a realização do presente trabalho foram colhidas amostras sangüíneas e urinárias de pacientes internados na ISCMPA e IC-FUC com suspeita clínica de fungemia, bacteremia ou endocardite. O diagnóstico de fungemia foi realizado pelo cultivo simultâneo do sangue pelo método de lise-centrifugação (Isolator) e pelo método tradicional utilizando os meios BHI e TSB. As amostras urinárias foram cultivadas pelos métodos tradicionais. Foram analisadas cem amostras sangüíneas e destas cinco (5%) foram positivas para Candida sp. pelo sistema de lisecentrifugação e duas (2%) para Cryptococcus neoformans. Estas mesmas amostras sangüíneas cultivadas pelos métodos rotineiros detectaram quatro casos de Candida sp. e um de C. neoformans. Dezessete amostras urinárias revelaram a presenca de hifas e em duas destas houve isolamento simultâneo de Candida sp. no sangue. Dos pacientes com candidemia um apresentava como doenca base pancreatite aguda, dois encontravam-se no pósoperatório de cirurgia cardíaca e dois eram crianças portadoras de cardiopatia congênita. Entre os fatores de risco para o desenvolvimento de candidemia, três estavam recebendo terapia antimicrobiana, três utilizavam catéteres venosos centrais, dois eram imunossuprimidos e dois estavam sob ventilação mecânica. (CNPq).